

# Núcleo Bandeirante festeja 36º aniversário

JORNAL DE BRASÍLIA Márcio Batista

O Núcleo Bandeirante completa hoje 36 anos. No início, em 1956, o Núcleo era conhecido como a cidade livre, uma espécie de acampamento que abrigava os operários e engenheiros responsáveis pela construção de Brasília. De lá para cá, muita coisa mudou, as casas não são mais de madeira, o comércio cresceu e o número de habitantes já ultrapassa os 60 mil. Mesmo com tantas transformações, os moradores do Núcleo ainda alimentam muitas lembranças e hábitos do período em que a cidade-satélite era formada apenas por algumas ruas de barro vermelho.

No projeto inicial de Brasília estava previsto que o acampamento da cidade livre fosse destruído assim que a capital federal terminasse de ser construída. "Só que os moradores já tinham montado família aqui e ninguém aceitava ir embora", conta o atual administrador do Núcleo, Leonel Paiva. Com a ameaça da expulsão, Garcia Neto, um dos pioneiros da cidade, organizou um abaixo-assinado pedindo ao então presidente da República, Jânio Quadros, que regularizasse a situação. "O abaixo-assinado foi aceito e a cidade livre se transformou em Núcleo Bandeirante, primeira e única cidade-satélite regulamentada", completa o administrador.

**Problemas** — Altamirando Soares tem 23 anos e mora no Núcleo desde 1970. "Muita coisa mudou



**A cidade, que era acampamento, hoje tem mais de 60 mil moradores**

de lá para cá. Antes as avenidas eram muito mais vazias e o comércio local era bem pequeno. Mas, mesmo com o crescimento ainda falta muita coisa por aqui", explica Altamirando. Na sua opinião a principal deficiência está no lazer.

No mês passado, os moradores do Núcleo Bandeirante sofreram uma grande perda com a destruição do Hotel Rio de Janeiro, um dos primeiros da cidade. "Ele ainda era todo de madeira e por mais que tentássemos convencer a proprietária do terreno sobre o valor histórico do Hotel, ela foi irredutível e destruiu o prédio", conta o administrador do Núcleo. Um dos principais objetivos de sua gestão é resgatar a memória da cidade. "Estou solicitando a todos os membros da comu-

nidade que tiverem recordações sobre a história local; sejam elas fotografias, quadros ou filmes que venham até a administração, pois queremos montar uma pinacoteca com as cópias deste material", explica Leonel Paiva.

Pipoqueiro há quinze anos na praça central do Núcleo Bandeirante, Santino Rodrigues da Silva, viu a cidade crescer. "Eu cheguei aqui em 67, e não troco o Núcleo por nenhum outro lugar", afirma o pipoqueiro. Ele contou que no Núcleo a vida é calma e tranquila. "As únicas coisas que faltam são um hospital e alguns locais de diversão pois aqui não tem nenhum cinema e os parquinhos de diversão estão todos quebrados", ressalta Santino.